

GRUPOS FOCAIS E DILEMAS MORAIS COMO ESTRATÉGIAS DE ESTUDO DE CASO EM INVESTIGAÇÕES COM ADOLESCENTES NA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS

Julio Cesar Bresolin Marinho^{1,2,3}; João Alberto da Silva^{2,4}

¹Universidade Federal do Pampa – Campus Uruguaiana, RS, Brasil

²Universidade Federal do Rio Grande – FURG, RS, Brasil

³juliomarinho@unipampa.edu.br; ⁴joaosilva@furg.br

Resumo

A motivação para a elaboração desse trabalho se dá por evidenciarmos limitações nos instrumentos e técnicas de produção de dados usualmente empregados nos Estudos de Caso. Nosso objetivo é esboçar as potencialidades da utilização de grupos focais e dilemas morais nos Estudos de Caso que envolvam adolescentes nas pesquisas em Educação em Ciências. Entendemos que o adolescente é um público bastante singular para o campo da pesquisa, pois seus modos de ser e atuar como informante são diferenciados devido as características psicológicas usuais desta etapa da vida. Ao utilizar dilemas morais nos grupos focais, evidenciamos a superação da timidez dos participantes, bem como a eliminação de respostas dadas pela expectativa de se agradar ao entrevistador. Os dilemas são úteis para abordagem de temas de difícil discussão e para a projeção do participante na situação. Visto que as pesquisas da Educação em Ciências, por vezes, abordam temas controversos ou de abordagens delicadas, tal forma de conduzir os Estudos de Caso se tornam pertinentes.

Palavras-chave: Estudo de Caso. Grupo Focal. Dilema Moral. Adolescente. Educação em Ciências.

Abstract

The motivation for the elaboration of this work is evidenced by limitations in the instruments and data production techniques usually employed in the Case Studies. The objective is to outline the potentialities focus groups and moral dilemmas in Case Studies involving adolescents in research in Science Teaching. We understand that the adolescent is a very unique public for the research field because his ways of being and acting as informant are differentiated due to the usual psychological characteristics of this stage of life. The use of moral dilemmas in the focus groups showed that participant's shyness was over as well as the elimination of responses given by the expectation of pleasing the interviewer. The dilemmas are useful for approaching issues of difficult discussion and for the projection of the participant in the situation. The science teaching research sometimes addresses controversial issues or sensitive approaches such a way of conducting Case Studies becomes relevant.

Keywords: Case Study. Focus Group. Moral Dilemma. Teenager. Sciences Teaching.

Introdução

O método do Estudo de Caso busca compreender fenômenos sociais complexos, compostos de múltiplas variáveis, bem como retém as características de eventos da vida real (YIN, 2015; ANDRÉ, 2005; ANDRÉ, 2013). Tal método é muito utilizada em pesquisas de diversas áreas. Nos últimos anos, na área da Educação em Ciências, podemos evidenciar uma utilização considerável do Estudo de Caso em investigações publicadas em revistas de

excelência da área (SILVA e LOPES JUNIOR, 2016; ROCHA e MASSARANI, 2016; HEIDEMANN, ARAUJO e VEIT, 2016; MÜLLER, ARAUJO e VEIT, 2017).

Entendemos que nos Estudos de Caso algumas limitações acabam por ser encontradas no que tange aos métodos de coleta de dados e aos instrumentos de pesquisa. Em geral, utilizam-se as entrevistas em suas múltiplas dimensões. Observamos que esse tipo de instrumento apresenta limitações devido a direção, que é feita pelo pesquisador, e pela impossibilidade, por vezes, do participante apresentar informações importantes, mas que não estão previstas nos protocolos de entrevista. Além disso, a relação direta entre entrevistador e entrevistado produz a ideia da “boa resposta” ou “resposta correta” a ser dada pelo sujeito. Dessa forma, muitas das respostas são balizadas pela expectativa que o participante tem sobre o desejo do entrevistador. Assim, nos questionamos: Como pensar caminhos metodológicos que possam superar essas dificuldades?

Atualmente, estamos trabalhando com pesquisas que envolvem adolescentes. Santrock (2014) acredita que ao trabalhar com esse público limitações podem ocorrer, principalmente quando se investiga aspectos da sexualidade, pois pode-se encontrar relutância de alguns sujeitos para responderem de modo franco perguntas sobre assuntos extremamente pessoais. Na tentativa de minimizar essa problemática, concebemos que a opção pelos grupos focais como técnica para produção de dados e os dilemas morais como instrumentos possibilitaram a obtenção de opiniões mais espontâneas e verdadeiras.

Neste sentido, temos como objetivo esboçar as potencialidades da utilização de grupos focais e dilemas morais nos Estudos de Caso que envolvam adolescentes nas pesquisas na Educação em Ciências. Para isso, após definições iniciais iremos apresentar uma experiência investigativa realizada utilizando-se a temática da saúde.

Grupo focal como técnica de produção de dados

A técnica do grupo focal esta sendo empregada para abordagem de tópicos considerados ‘delicados’, utilizada para trabalho com grupos vulneráveis, bem como em grupos de pares (BARBOUR, 2009). Backes, Colomé, Erdmann e Lunardi (2011, p. 438) apresentam que “o grupo focal representa uma técnica de coleta de dados que, a partir da interação grupal, promove uma ampla problematização sobre um tema ou foco específico”. Para Gatti (2005) o trabalho com grupos focais possibilita compreender informações de naturezas diferentes,

envolvendo conceitos e preconceitos, opiniões e ideias, valores, sentimentos e ações dos participantes a respeito de determinado assunto.

Os estudos que utilizam o grupo focal também

têm como ponto de partida a noção de que práticas e crenças aparentemente ilógicas, uma vez vistas das perspectivas das pessoas envolvidas, têm boas chances de revelar lógicas coerentes e possivelmente muito sofisticadas. Isso, entretanto, só se torna aparente quando os participantes dos grupos focais recebem abertura para justificar e expandir suas visões em um ambiente livre de julgamentos (BARBOUR, 2009, p. 47-48).

A possibilidade de trazer à tona o pensamento dos participantes através da abertura proporcionada a eles, em um grupo de pares, sem julgar suas perspectivas faz a técnica de grupo focal ser pertinente a investigação com o público adolescente. Além disso, para Backes et al (2011, p. 439) “essa técnica vem sendo utilizada para explorar as concepções e experiências dos participantes, podendo ser usada para examinar não somente o que as pessoas pensam, mas como elas pensam e por que pensam assim”.

Dilemas morais como instrumentos de pesquisa

Os dilemas morais em linhas gerais “se constituem em narrativas breves de situações envolvendo conflitos de natureza moral que encerram valores diferentes” (GONÇALVES, 2015, p. 96). Os dilemas foram proposições do psicólogo norte americano Lawrence Kohlberg, um teórico que foi inspirado pelos estudos da construção da moralidade humana de Piaget (1932).

Kawashima, Martins e Bataglia (2015, p. 220) nos esclarecem que:

Os dilemas morais consistem em narrações que se referem a situações que apresentam uma contraposição de valores que não tem fácil solução, pois é necessário o sujeito optar por entre estes valores. Sendo assim, trata-se de situações que não oferecem uma única solução, obrigando o sujeito a refletir, argumentar e justificar racionalmente a alternativa que lhe parece mais justa.

Para elaborar os dilemas devem ser observadas orientações que apresentamos no Quadro 1:

Quadro 1: Questões norteadoras para elaboração de dilemas morais

Questão	Recomendação
Definir com clareza o âmbito do dilema	O âmbito que problematiza o dilema deve ser suficientemente conhecido pelos participantes. Um dilema não deve incluir informações excessivas sobre os fatos que apresenta. Irá tentar-se ainda que o tema problemático que se quer discutir fique claro e não se misture desnecessariamente com outros problemas ou com informações pouco relevantes para o conflito a ser discutido.
Definir um protagonista	Os dilemas deverão ter sempre um protagonista, uma pessoa ou um grupo que experimenta em sua vida o conflito de valores apresentado. O protagonista é o personagem que deve decidir o que se ‘deveria fazer’ e quem deve fornecer razões para justifica-lo. É o responsável por tomar uma decisão racional diante do conflito estabelecido. Portanto, os sujeitos deverão raciocinar e decidir a partir do seu ponto de vista. Quem redigir os dilemas deverá ser objetivo e claro em sua apresentação.
Propor uma escolha	Um dilema deve exigir do protagonista uma escolha entre as alternativas distintas que suponham consequências também diferentes. Habitualmente, apresentam-se duas alternativas que estabelecem um conflito moral, porque cada uma supõe valores que de alguma forma são defensáveis. Não se tratar de apresentar uma alternativa reprovável e outra claramente aceitável. Trata-se mais de apresentar alternativas que por algum motivo são dignas de ser defendidas pelo protagonista. Desse modo, é mais fácil experimentar realmente um conflito de valores que convida a uma reflexão cuidadosa.
Propor temáticas morais	Entende-se que só devem ser apresentados problemas morais. Mesmo que os dilemas possam definir-se em qualquer âmbito da realidade, devem fazer referência a questões de vital importância, que projetem um conflito de interesses pessoais e sociais e exijam uma resposta pessoal consciente e responsável.
Perguntar pelo que ‘deveria fazer’ o protagonista e ‘por que’ deveria fazer	Os dilemas morais terminam com uma pergunta sobre o que, na opinião dos participantes, deveria fazer o protagonista. Não se trata de perguntar sobre o que se deveria fazer, ainda que seja uma decisão talvez muito improvável. A discussão irá centrar-se na pergunta moral por excelência: o que deveria fazer o protagonista do dilema? A esta pergunta, devem ser acrescentadas outras destinadas a facilitar a reflexão sobre as razões que dão aval à postura que, segundo a opinião de cada um, deveria tomar o protagonista do dilema. Efetivamente, deve-se perguntar: por que deveria fazer isso?
Formular outras perguntas e dilemas alternativos	É muito útil formular outras perguntas sobre diversos aspectos ao redor do problema apresentado. É adequado elaborar perguntas que convidem a pôr-se no lugar dos demais personagens do dilema, a pensar sobre possíveis consequências de cada uma das decisões, a buscar alternativas para solucionar o conflito, a pensar outros meios para chegar ao mesmo objetivo, a pensar sobre problemas similares ou a referi-los à própria experiência pessoal. Ainda, em alguns casos parece conveniente ter prontos os dilemas alternativos, de modo que provoquem conflito ou enriqueçam-no naqueles casos em que a discussão tende a enfraquecer. Normalmente, supõem a modificação de algum dos aspectos do dilema para aprofundar seu conflito ou para vê-lo a partir de outra perspectiva.

Fonte: Elaborado pelos autores sustentando nas ideias de Puig (1988).

No que tange à classificação, os dilemas morais, segundo Puig (1988), podem ser classificados como: hipotéticos (apresentam um conflito, mas em situações muito abstratas,

distanciando da complexidade da vida real); reais históricos (apresentam conflitos amplamente documentados e que também tiveram uma solução também conhecida); reais que apresentam vivências pessoais (o conteúdo se refere a problemas que os sujeitos conhecem de perto ou já experimentaram de forma direta); redigidos pelos próprios sujeitos sobre suas próprias vidas (asseguram ao máximo o interesse, pois são elaborados pelos próprios sujeitos).

Acreditamos que os dilemas se configuram como um potente instrumento para pesquisas com adolescentes, pois segundo Gonçalves (2015, p. 115) nessas situações tais sujeitos têm a “possibilidade de participar de forma ativa, trazendo à tona os seus conflitos, as suas frustrações e as suas aspirações – assumindo-os, refletindo sobre eles e discutindo com os outros –, buscando solucioná-los de maneira construtiva”.

A experiência de uma investigação com a temática da saúde na Educação em Ciências

O que pretendemos apresentar agora reside em um relato de Estudo de Caso que utilizou grupos focais para a produção dos dados, bem como dilemas morais como instrumentos. A referida pesquisa possuía como objetivo compreender como ocorria a imbricação da moralidade com a saúde a partir da percepção de adolescentes sobre seus cuidados com a saúde em dois contextos geográficos distintos. Os contextos residiram na Cidade da Praia (Ilha de Santiago, Cabo Verde)¹ e na cidade de Uruguaiana, fronteira oeste do Rio Grande do Sul, Brasil.

André (2005; 2013), nos mostra que o Estudo de Caso se inicia por uma fase exploratória, importante para delinear melhor o objeto de estudo. Nessa fase definimos a unidade de análise – o caso, que residiu nos grupos de adolescentes. Também foi estabelecido os contatos iniciais para entrada em campo, localizando os participantes e estabelecendo os procedimentos e instrumentos de produção de dados. A escolha dos participantes foi realizada pelos profissionais das escolas contatadas, nas quais os adolescentes estudavam. Os cuidados éticos foram preservados, pois tivemos o aval de todas as instituições envolvidas e os adolescentes que aceitaram participar dos grupos focais receberam um Termo de

¹ Justificamos a realização da coleta de dados em Cabo Verde pelo fato do pesquisador principal ter tido a oportunidade de realizar Doutorado Sanduíche na Universidade de Cabo Verde – UniCV por meio do Programa Pró-Mobilidade Internacional da Associação de Universidades de Língua Portuguesa (AULP), com bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que seus responsáveis assinassem, consentindo sua participação. A etapa seguinte residiu na delimitação do estudo e produção dos dados. Por fim, realizamos a análise sistemática dos dados e a elaboração do relatório.

Participaram do estudo 45 adolescentes, com idades entre 14 e 18 anos. Foram realizados 5 grupos focais, cuja organização pode ser visualizada no Quadro 2.

Quadro 2: Organização e características dos grupos de adolescentes

Contexto	Idade	Número de participantes
Cabo Verde – estudantes do ensino secundário	14 – 15 anos	10 (3 gênero masculino e 7 gênero feminino)
	16 – 17 anos	10 (5 gênero masculino e 5 gênero feminino)
	14 – 17 anos	10 (4 gênero masculino e 6 gênero feminino)
Brasil – estudantes do Ensino Médio regular	16 – 18 anos	7 (2 gênero masculino e 5 gênero feminino)
	14 – 17 anos	8 (2 gênero masculino e 6 gênero feminino)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Cada um dos grupos foi realizado em salas das próprias escolas frequentadas pelos adolescentes, em período previamente agendado com a direção. A duração média dos grupos foi de 2h e o pesquisador principal do estudo foi o moderador dos grupos. Dias (2000, p. 4) coloca a função do moderador como consistindo em “redirecionar a discussão, caso haja dispersão ou desvio do tema pesquisado, sem, no entanto, interromper bruscamente a interação entre os participantes”. No início de cada grupo focal os adolescentes foram dispostos em círculo para facilitar o contato visual de todos. Após, foi realizada a apresentação do pesquisador e dos adolescentes, bem como apresentada a dinâmica da discussão.

A aposta para mobilizar os grupos e fomentar uma discussão mais aprofundada das questões de saúde residiu na utilização de dilemas reais que apresentavam vivências pessoais, pois versavam sobre questões diversas de saúde e seu conteúdo se referia a problemas que os sujeitos conhecem de perto ou já experimentaram de forma direta. Optamos pela elaboração desse tipo de dilemas, pois se referiam às suas próprias vidas, “sendo muito úteis porque asseguram ao máximo a implicação pessoal de quem os discute, mesmo que às vezes essa mesma implicação acarrete também sérias dificuldades e entraves emocionais” (PUIG, 1988, p. 59).

As temáticas escolhidas para a elaboração dos dilemas basearam-se no estudo de Grossman, Ruzany e Taquette (2004), os quais elegem a importância dos adolescentes se tornarem ativamente participantes nas decisões pertinentes aos cuidados de sua saúde, no que

se refere a: prevenção de acidentes de trânsito; realização de atividade física regular; hábitos nutricionais adequados; cuidados com a saúde oral; práticas sexuais; consumo de cigarros, álcool/drogas e anabolizantes. No Quadro 3 optamos por apresentar exemplos de seis dilemas utilizados nos grupos, um referente a cada uma das temáticas.

Quadro 3: Relação das temáticas e alguns dilemas morais elaborados e utilizados para a produção dos dados

Temáticas abordadas	Dilemas
Prevenção de acidentes de trânsito/consumo de álcool	Pedro é um adolescente de 16 anos que não possui CNH (Carteira Nacional de Habilitação), sendo assim não pode dirigir. Pedro está em sua casa bebendo com os amigos, e tem a ideia de pegar o carro de seu pai para sair com eles, dar uma volta no centro da cidade. O que Pedro deve fazer? Por quê?
Realização de atividade física regular	Joaquim é um adolescente de 15 anos que está com sobrepeso. Por recomendações médicas já foi solicitado que ele tivesse uma alimentação saudável e adequada e também que realizasse atividades físicas regulares. Seus pais o colocaram em aulas de natação para a realização de uma atividade física regular. No primeiro mês Joaquim foi sempre às aulas, gostou muito e notou melhoras em sua saúde. Mas, ele também gosta muito de jogar em seu computador, só que seus pais não estão lhe dando jogos novos, pois ele fica muito tempo sentado jogando, o que contribui para seu sobrepeso. Com isso, ele vê a possibilidade de no segundo mês não ir à natação e utilizar o dinheiro que seus pais lhe dão para pagar as aulas, para comprar jogos. O que Joaquim deve fazer? Por quê?
Hábitos nutricionais adequados	Joaquim é um adolescente de 15 anos que está com sobrepeso. Por recomendações médicas já foi solicitado que ele tivesse uma alimentação saudável e adequada e também que realizasse atividades físicas regulares. Quando está em casa, seus pais controlam o que ele come para o bem da sua saúde. No entanto, Joaquim sai muito com seus colegas, realizando muitas das suas refeições fora de casa. Em um desses momentos, de se alimentar fora de casa, seus amigos resolvem ir a uma lanchonete para comer hambúrguer, batata frita e tomar refrigerante e convidam Joaquim. O que Joaquim deve fazer? Por quê?
Cuidados com a saúde oral	Carlos é um adolescente que foi no dentista e recebeu a informação de que precisa colocar um aparelho ortodôntico, pois está com um problema no alinhamento de seus dentes que futuramente podem lhe trazer bastante complicações. Carlos falou o que o dentista lhe disse para seus pais e eles prontamente disseram que iam pagar o tratamento ortodôntico para Carlos. No entanto, as férias estão chegando e Carlos tinha combinado de ir viajar com seus amigos, mas seus pais falaram que se ele colocar o aparelho não poderá ir viajar com seus amigos nas férias. O que Carlos deve fazer? Por quê?
Práticas sexuais	Marcelo, um adolescente de 17 anos, conheceu uma garota em uma festa e ambos sentiram-se interessados um pelo outro. Dançaram e ficaram juntos durante a festa. Quando a festa estava chegando ao seu final, Marcelo convidou a menina que havia conhecido para ir à sua casa, pois seus pais estavam viajando e ele estava sozinho. A menina aceita o convite. Chegando lá conversaram mais um pouco e o clima foi esquentando, até que ambos resolveram transar. Marcelo foi buscar o preservativo (camisinha), mas não encontrou e lembrou-se que não havia mais em sua casa. A menina que ele havia conhecido também não possuía. O que Marcelo deve fazer? Por quê?
Consumo de cigarros, álcool/drogas e anabolizantes	Maurício é um adolescente que possui um grupo de amigos que curtem consumir bebidas alcoólicas em excesso e por vezes utilizam drogas ilícitas (maconha e cocaína). Maurício é contrário a esses hábitos e consome bebidas alcóolicas somente em comemorações e de forma muito moderada. Nas últimas semanas Maurício percebeu que os seus amigos começaram a evitar sua presença e pararam



V Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos

Foz do Iguaçu, 30 e 31 de Maio e 1 de Junho de 2018

Pesquisa Qualitativa na
Educação e nas Ciências em Debate

Do SIPEQ a sócio da SE&PQ:
torne-se um pesquisador em rede

	de convidar ele para sair e fazer atividade com eles. Como Maurício deve agir? Por quê?
--	--

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os seis dilemas elaborados foram desenvolvidos em todos os grupos focais em um encontro de aproximadamente 2h. Quando os dilemas foram apresentados nos grupos focais, os adolescentes tiveram que se posicionar e explicar como agiriam se estivessem expostos a tal situação. Para apresentar os dilemas aos adolescentes nos balizamos nas orientações de Puig (1988). Primeiro realizamos a leitura oral da história com o grupo, bem como distribuimos os textos com os dilemas por escrito para os adolescentes. Questionamos se o dilema tinha ficado claro e se não tinham nenhuma dúvida relacionada a situação. Não existindo dúvidas, foi solicitado que os adolescentes realizassem a leitura do dilema para si mesmo e após solicitamos que explicassem o conflito pela ótica do protagonista.

Finalizado esse momento introdutório, partimos para a discussão do dilema moral propriamente dito, que sempre partiu da questão “o que o protagonista deveria fazer”. Essa fase teve como objetivo “produzir, examinar e confrontar as razões que sustentam ou recusam cada uma das posturas” (PUIG, 1988, p. 62). Apresentamos um fragmento da discussão, com os adolescentes cabo-verdianos, referente ao dilema sobre prevenção de acidentes de trânsito/consumo de álcool:

Uma adolescente menciona: “-Eu acho que eles iam [os adolescentes iriam pegar o carro]”. A aluna continua falando: “-Podia haver uma opção mais responsável, mas no grupo, as pessoas podiam dizer ‘ah deixa de coisas, vamos curtir, não vai acontecer nada’, e eles acabavam por ir, eu acho que eles iam”. Outro aluno se manifesta na discussão: “-Eu fiquei um pouco envergonhado por falar, pois eu já fiz isto, não apenas uma vez, acho que umas três vezes com meus amigos, e nunca me arrependi porque foi divertido. Por isso fiquei um pouco envergonhado em falar”.

Pelo fragmento apresentado verificamos que os dilemas, nos grupos focais, propiciaram aos adolescentes uma análise das possibilidades que o protagonista possuía, para indicarem qual a sua possível escolha. Entendemos que os dilemas permitem a projeção do estudante na histórica, criando uma imersão psicodramática na situação. Assim, acreditamos que ao emitir o juízo sobre determinada postura adotada pelo protagonista do dilema, o adolescente estava referindo-se a ideias e pensamentos que ele próprio poderia fazer se estivesse exposto a tal situação. No final do fragmento encontramos o relato de um

adolescente que já passou por situação similar, fato que reforça a potencialidade dos dilemas reais que apresentavam vivências pessoais.

Vejamos agora um fragmento extraído da discussão, com os adolescentes brasileiros, referente ao dilema sobre consumo de cigarros, álcool/drogas e anabolizantes:

Uma adolescente diz: “-Eu acho que se eu não quisesse, não faria, eu não faria, porque no caso assim se eles falassem no caso assim se eu vesse eles se afastando de mim então eles não são amigos, porque amigo de verdade não abandona em nenhuma hora”. Um adolescente opina: “-Falam que amigo não abandona em nenhuma hora eu no caso não abandonaria, eu não uso né, mas eu não abandonaria eles se me convidasse, eu ia ir tudo bem eu só não vou usar né, eu só falo isso”.

Nesse fragmento observamos a adolescente se projetando no dilema ao mencionar “eu acho que se eu não quisesse, não faria”, fato que também ocorre com o menino ao dizer “eu não uso né, mas eu não abandonaria eles”. Podemos ver que os adolescentes tiveram a oportunidade de expressar suas opiniões acerca do dilema, bem como confrontar pontos de vista diversos sobre um mesmo problema moral (PUIG, 1988). Assim, julgamos a organização dos dilemas morais como instrumento potencializador para o desenvolvimento dos grupos focais.

Após ser realizada a discussão do dilema, o pesquisador finalizava e passava para o seguinte. Nesse momento era tomado o cuidado para que o pesquisador não opinasse, que ele ficasse apenas como um estimulador de conflitos, pois uma dificuldade encontrada “quando o grupo inicia a prática da discussão dos dilemas, é não ser aceita a existência de duas soluções para o problema sem que uma se sobressaia sobre a outra. É por isso que resistem à finalização da discussão sem saber qual das duas posturas é ‘a boa’” (PUIG, 1988, p. 65). Nesse contexto, com frequência os sujeitos recorrem à opinião de quem está promovendo a discussão como ‘a solução boa’.

Considerações finais

As limitações de técnicas e instrumentos para a condução dos Estudos de Caso acabaram por nos mobilizar na elaboração de outras possibilidades que nos permitissem conduzir nossas investigações. Acreditamos que os dilemas morais como instrumento, combinado à técnica do grupo focal, propiciaram aos adolescentes uma participação ativa no momento da coleta de dados. Eles puderam refletir sobre as possibilidades de escolha

existentes, bem como se projetar para dentro dos dilemas colocando-se no lugar dos protagonistas para emitirem um juízo mais próximo do que ele próprio faria na prática se estivesse exposto a tal situação.

Nos grupos foi possível verificarmos a aceitabilidade dos adolescentes no que diz respeito aos dilemas, visto que em variados grupos ouvimos relatos que expressavam um estado de felicidade por terem tido a oportunidade de conversar sobre temas que no cotidiano são raros os momentos em que conseguem dialogar sobre tais questões.

Outro ponto importante que fica deste trabalho reside na significância da utilização de dilemas morais em grupos focais para investigações na área da Educação em Ciências, visto que demanda o trabalho com temas controversos ou de abordagens delicadas, como por exemplo a utilização de animais não-humanos em experimentos científicos (SCHEID, 2011), ou aquecimento global, equilíbrio ambiental e sustentabilidade (SCHIZZI e BOER, 2015).

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional*. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

_____. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? *Revista da FAECEB – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0Bw5AkbjDMRP7RWQ3d0VjbWJ6LUE/edit>>. Acesso em: 08 dez. 2016.

BACKES, Dirce Stein; COLOMÉ, Juliana Silveira; ERDMANN, Rolf Herdmann; LUNARDI, Valéria Lerch. Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. *O mundo da saúde*, São Paulo, v. 35, n. 4, p. 438-442, 2011. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/88/10_GrupoFocal.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2016.

BARBOUR, Rosaline. *Grupos focais*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

DIAS, Cláudia Augusto. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. *Informação & Sociedade: Estudos*, v. 10, n. 2, p. 1-12, 2000. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/330/252>>. Acesso em: 8 dez. 2016.

FARIA, Fernanda Luiza; FREITAS-REIS, Ivoni. A percepção de professores e alunos do Ensino Médio sobre a atividade estudo de caso. *Ciênc. educ.*, Bauru, v. 22, n. 2, p. 319-333, jun. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1516-731320160020004>>. Acesso em: 24 nov. 2017.

GATTI, Bernardete Angelina. *Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas*. Brasília: Líber Livro, 2005.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. *Construção da identidade moral e práticas educativas*. Campinas: Papirus, 2015.

GROSSMAN, Eloísa; RUZANY, Maria Helena; TAQUETTE, Stella R. A consulta do adolescente. *Adolesc. Saude*, v. 1, n. 1, p. 9-13, 2004. Disponível em: <http://adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=223>. Acesso em: 15 mar. 2015.

HEIDEMANN, Leonardo Albuquerque; ARAUJO, Ives Solano; VEIT, Eliane Angela. A integração de atividades teóricas e experimentais no Ensino de Física através de ciclos de modelagem: um Estudo de Caso exploratório no Ensino Superior. *ALEXANDRIA: R. Educ. Ci. Tec.*, Florianópolis, v. 9, n. 1, p.151-178, maio 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/1982-5153.2016v9n1p151/31796>>. Acesso em: 24 nov. 2017.

KAWASHIMA, Rosana Akemi; MARTINS, Raul Aragão; BATAGLIA, Patrícia Unger Raphael. Histórias e dilemas morais com crianças: instrumento para pesquisadores e educadores. *Interfaces da Educ.*, Paranaíba, v. 6, n. 16, p. 211-230, 2015. Disponível em: <<http://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/439>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

MÜLLER, Maykon Gonçalves; ARAUJO, Ives Solano; VEIT, Eliane Angela. Metodologias interativas de ensino na formação de professores de Física: um Estudo de Caso com o Método Instrução pelos Colegas (Peer Instruction). *ALEXANDRIA: R. Educ. Ci. Tec.*, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 171-195, nov. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/1982-5153.2017v10n2p171/35390>>. Acesso em: 24 nov. 2017.

PIAGET, Jean. (1932) *O juízo moral na criança*. 4 ed. São Paulo: Summus, 1994.

PUIG, Josep Maria. *Ética e valores: métodos para um ensino transversal*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1988.

ROCHA, Mariana; MASSARANI, Luisa. Divulgação científica na internet: um Estudo de Caso de comentários feitos por leitores em textos da Ciência Hoje das Crianças online. *ALEXANDRIA: R. Educ. Ci. Tec.*, Florianópolis, v.9, n.1, p.207-233, maio 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/1982-5153.2016v9n1p207/31798>>. Acesso em: 24 nov. 2017.

SANTROCK, John S. *Adolescência*. 14 ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.



V Seminário Internacional
de Pesquisa e Estudos Qualitativos

Foz do Iguaçu, 30 e 31 de Maio e 1 de Junho de 2018

Pesquisa Qualitativa na
Educação e nas Ciências em Debate

Do SIPEQ a sócio da SE&PQ:
torne-se um pesquisador em rede

SCHEID, Neusa Maria John. Temas controversos no Ensino de Ciências: apontamentos de natureza ética. *Diálogo*, Canoas, n. 19, p. 65-79, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Dialogo/article/view/190>>. Acesso em: 30 nov. 2017.

SCHIZZI, Bianca; BOER, Noemi. Temas controversos de natureza socioambiental e científica no entendimento de estudantes universitários: aquecimento global, equilíbrio ambiental e sustentabilidade. *Disciplinarum Scientia. Série: Naturais e Tecnológicas*, Santa Maria, v. 16, n. 3, p. 413-431, 2015. Disponível em: <<https://www.periodicos.unifra.br/index.php/disciplinarumNT/article/view/1404>>. Acesso em: 30 nov. 2017.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.